



Estações interativas: O Lúdico como Caminho para um Ensino Significativo sobre vírus

Nomes dos autores: Alice Fernanda da Silva; Marcos Monteiro dos Santos Peixoto; Raiane Camile Arruda da Silva; Rayane Vitória Gonçalves da Silva; Glebson Fabiano de Araújo Ferreira; Ana Lúcia Gomes Cavalcanti Neto

Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte; Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira; Upe@.br/matanorte/.
Alice.Fernanda@upe.br; marcos.monteiro@upe.br; raiane.camile@upe.br; rayane.goncalves@upe.br; gledsonfabiano@gmail.com; analucia.neto@upe.br

INTRODUÇÃO

A utilização de jogos didáticos em sala de aula tem se mostrado uma estratégia eficaz para potencializar o ensino, ganhando destaque no ensino de ciências por favorecer um processo de aprendizagem mais atrativo, significativo e participativo. De acordo com Freitas (2019), os jogos didáticos estimulam a elaboração de estratégias, a tomada de decisões, a resolução de problemas e a vivência de emoções, que funcionam como moduladores da memória, elementos de suma importância para uma aprendizagem significativa. Além de agregar leveza ao processo, promovem o desenvolvimento da cognição e o estímulo ao pensamento crítico.

METODOLOGIA

A experiência foi vivenciada na escola de referência e ensino médio Don Vieira, no âmbito do subprojeto de Biologia, PIBID, do 2º ano do ensino médio, sobre os vírus, utilizando a metodologia ativa de rotação por estações. A proposta foi utilizar uma metodologia ativa para abordar o tema “Os Vírus” já vivenciado na turma, tornando o aprendizado mais dinâmico, participativo e significativo, estimulando os alunos a construir o conhecimento de forma coletiva. Na realização da proposta, a turma foi dividida em grupos de oito alunos que circulavam entre quatro estações: **Quebra-Cabeça Viral, Associação e Reflexão sobre Vírus no Mundo, Elaboração de Card Argumentativo sobre Profilaxia e Produção de Mapa Mental com Contexto Histórico**, cada uma com uma atividade específica. Como afirma Vygotsky, “o aprendizado é mais eficaz quando está relacionado ao contexto e à vida do aluno”, dessa forma, cada estação corroborou para um aprendizado significativo correlacionando com diferentes esferas da temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade pedagógica adotada, fundamentada em metodologias ativas, revelou-se eficaz para o ensino do tema vírus. A estratégia de rotação por estações favoreceu a participação ativa dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais leve, dinâmica e contextualizada. O uso de recursos didáticos diversificados possibilitou um ensino mais acessível e enriquecido, alinhado aos princípios da aprendizagem significativa, conforme propostos por David Ausubel. Esse autor destaca a importância da construção do conhecimento por meio de atividades mentais, da motivação e da mediação pedagógica, aspectos fundamentais para que o novo conteúdo se relacione com os conhecimentos prévios de cada aluno, respeitando, assim, a individualidade e promovendo um aprendizado mais efetivo. A proposta também favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia, cooperação e resolução de problemas, conforme observado na prática em sala. Esses aspectos dialogam com a perspectiva socioconstrutivista de Lev Vygotsky, que valoriza a interação social como elemento central na construção do conhecimento. Ademais, a experiência demonstrou a relevância de criar ambientes acolhedores e colaborativos de aprendizagem, valorizando a escuta, o afeto e a individualidade de cada aluno. Como futuros docentes, essa vivência representou um momento formativo marcante, reforçando a importância de repensar práticas pedagógicas e de reconhecer o ensino como um ato profundamente humano e transformador.



Figura 1 - Desenvolvimento da dinâmica com os alunos, onde cada grupo viu o contexto de vírus em uma perspectiva distinta



Figura 2 – construção do conhecimento

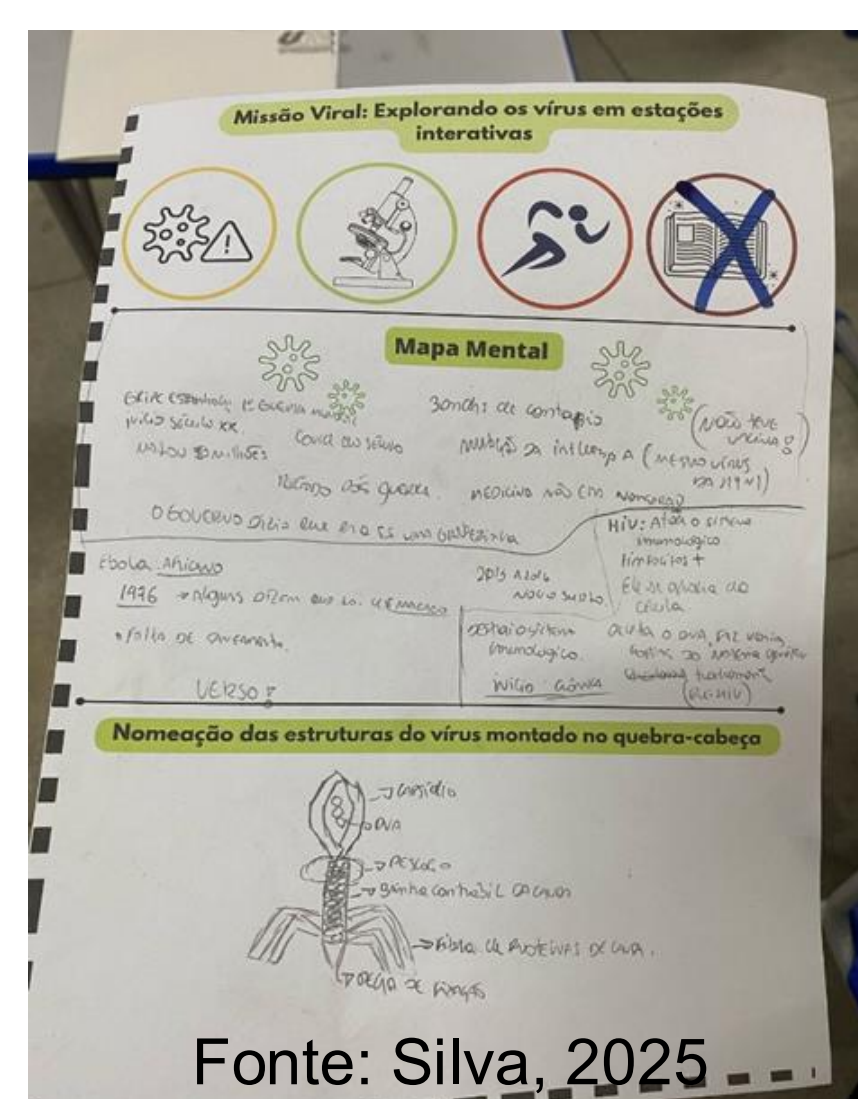


Figura 3 e 4 – Elaboração de mapa mental pelos estudantes



Figura 5 e 6 – Quebra cabeça com as principais estruturas presentes nos vírus

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa por estações nos proporcionou uma vivência prática dos princípios de Paulo Freire, onde o educador inspira os alunos a serem protagonistas do próprio aprendizado. E essa interação entre os estudantes fortaleceu a troca de saberes, e o uso de jogos didáticos, como a “Corrida Viral”, tornou a aprendizagem mais dinâmica e significativa tanto para os alunos como para os pibidianos. Além disso, os grupos compartilharam suas experiências por meio de resumos e mapas mentais, mostrando engajamento em uma avaliação imediata com benefícios duradouros. Desse modo, essa experiência vivenciada já turma do 2º ano do Ensino Médio da escola Don Vieira contribuiu significativamente na atuação e na formação docente, aprimorando a qualidade das propostas educativas, especialmente em projetos futuros, como o de educação ambiental, fortalecendo a capacidade de planejar intervenções eficazes e sensíveis à realidade dos alunos. Portanto, gostaríamos de agradecer a Capes, ao PIBID e a Escola Don Vieira por nos proporcionar a oportunidade de construir aprendizados e saberes educacionais que contribuem em nossa caminhada como futuros docentes.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *A alegria de ensinar*. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001
- AUSUBEL, David P. *A aprendizagem significativa: a teoria da aprendizagem nas escolas*. São Paulo: Moderna, 2003.
- CUNHA, Maria Isabel da. *Formação de professores: da prática reflexiva ao compromisso com a mudança*. In:
- NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 65–91.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PACHECO, José. *Escola da Ponte: formação e transformação na educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- VGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.